

## OPINIÃO



**JOÃO PEIXE**  
Sócio da Vasconcelos  
Advogados

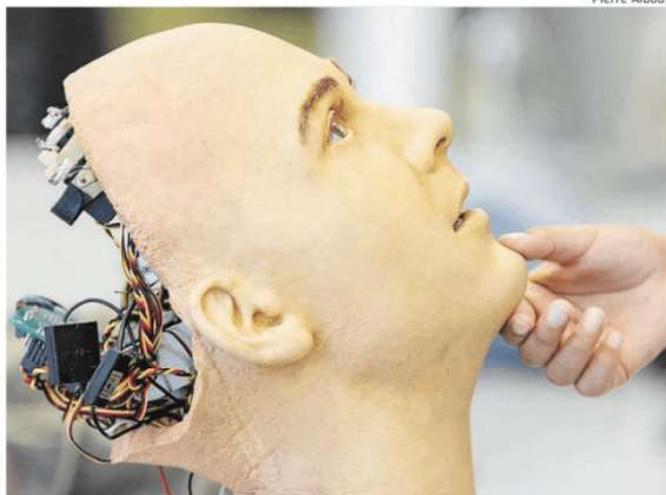
## Advogados vs. Inteligência Artificial? Não, Advogados + Inteligência Artificial

# A

inteligência artificial (IA) está a transformar profundamente a prática da advocacia, tornando-se uma ferramenta indispensável para advogados e juristas. Cada vez mais empresas e sociedades de advogados investem em soluções inovadoras de IA, não apenas para acompanhar a tendência, mas porque a IA está a deixar de ser uma novidade para se tornar tão essencial como a pesquisa em qualquer motor de pesquisa na internet.

Se há alguns anos a ideia de um sistema capaz de analisar contratos, sugerir ou rever cláusulas, realizar pesquisas jurisprudenciais em segundos ou até prever probabilidades de êxito num processo judicial parecia futurista, hoje é uma realidade cada vez mais presente. A eficiência que estas tecnologias proporcionam é inegável, permitindo que tarefas rotineiras e demoradas sejam realizadas com rapidez e precisão, libertando tempo para que os advogados se concentrem no que realmente importa: a análise estratégica dos casos, a formulação de argumentos e a assessoria personalizada (e humana) aos clientes. No entanto, a crescente utilização da IA no setor jurídico não está isenta de desafios, levantando questões éticas, técnicas e até deontológicas que não podem ser ignoradas.

É evidente que os advogados que souberem utilizar a IA de forma inteligente terão uma vantagem competitiva significativa. Ferramentas baseadas em IA podem ser aliadas poderosas na automatização da revisão e comparação de documentos, na deteção de riscos contratuais e até na tradução de conteúdos jurídicos, reduzindo erros humanos e aumentando a eficiência. No entanto, a dependência excessiva da tecnologia pode ser perigosa, como demonstram casos recentes de advogados que confiaram cegamente em ferramentas de



IA para redigir petições. Descobririam mais tarde que os sistemas inventaram jurisprudência inexistente.

Estes incidentes sublinham uma verdade fundamental: a IA pode ser uma ferramenta poderosa, mas não substitui o pensamento crítico, a experiência e a responsabilidade dos advogados na prática jurídica. Além disso, o human touch continua a ser uma qualidade essencial e valorizada pelos clientes, tal como acontece noutras profissões da área das humanidades.

Outro desafio incontornável é a utilização da IA pelos próprios clientes. Com o acesso cada vez mais facilitado

**É evidente que os advogados que souberem utilizar a IA de forma inteligente terão uma vantagem competitiva significativa.**

a sistemas de IA que oferecem pareceres jurídicos automatizados, há um risco crescente de que muitas pessoas passem a confiar mais em algoritmos do que em profissionais qualificados, acreditando erradamente que podem resolver questões legais sem recorrer a um advogado. Esta tendência representa uma ameaça para os utilizadores da IA, incapazes de detetar erros com a mesma facilidade que os profissionais, para a profissão e para a qualidade do direito e da justiça, uma vez que a interpretação e aplicação do direito exige um nível de sensibilidade e julgamento que a tecnologia, por mais avançada que

seja, ainda não consegue replicar. Se, por um lado, a IA pode tornar a informação jurídica mais acessível, por outro, corre-se o risco de que esta informação seja utilizada de forma inadequada, conduzindo a desinformação, decisões erradas e, em última instância, a litígios evitáveis.

A ética e a transparência dos algoritmos utilizados na área jurídica também levantam preocupações significativas. Como garantir que os sistemas de IA que auxiliam na tomada de decisões judiciais ou na elaboração de contratos estão livres de preconceitos? Já foram identificados casos de IA a reproduzir vieses discriminatórios, um problema particularmente grave num setor onde a imparcialidade e a equidade são fundamentais. Para além disso, a falta de transparência sobre a forma como estas ferramentas chegam às suas conclusões pode comprometer a confiança dos advogados e dos clientes nos seus resultados.

A IA não está a substituir advogados, mas está a redefinir a profissão, exigindo uma adaptação contínua e uma nova forma de pensar a prática jurídica. Os profissionais que se recusarem a aprender e a trabalhar com estas ferramentas correm o risco de ficar para trás, mas aqueles que as utilizarem sem o devido controlo podem colocar em causa a qualidade e a fiabilidade do seu trabalho e, por conseguinte, a confiança dos clientes.

O equilíbrio está na utilização estratégica da IA como um complemento, garantindo sempre que a análise e julgamento humano continuam a ser as peças centrais da tomada de decisões com impactos jurídicos.

O futuro da advocacia não pertence à "máquina" nem ao advogado isoladamente, mas sim à colaboração inteligente entre ambos. ■